

Benedita, porém, opinava nos temas propostos, cheia de compreensão e de amor.

Em meio aos trabalhos, contudo, por notar agitações na assembleia, a presidente alegou que Benedita suava por todos os poros, e, em razão disso, rogou a ela tirasse o manto por gentileza.

Benedita Fernandes, embora constrangida, obedeceu com humildade e só aí as damas presentes puderam ver que a mulher admirável, que sustentava em Araçatuba dezenas de enfermos, com o suor do próprio rosto, envergava singelo vestido de chitão com remendos enormes.

HILARIO SILVA

\*

*Ante os problemas dos outros  
Emudece os lábios teus.  
Em tudo sempre supomos  
Mas quem sabe é sempre Deus.*

CASIMIRO CUNHA

\*

*Haja o que houver no caminho,  
Não pense mal de ninguém.  
Cada qual vê o vizinho,  
Conforme os olhos que tem.*

GASTAO DE CASTRO

\*

*Filhos, a estrada real para Deus chama-se Caridade.*

JOSE' HORTA

— 116 —

31

### Da maledicência

A MEADA

A conversação entre as duas jovens senhoras se desenvolvia no ônibus.

— Você não pode imaginar o meu amor por ele...

— Não posso concordar com você.

— Decreto que não me entende.

— Mas, Dulce, você chega a querer o Dionísio, tanto quanto ao marido?

— Não tanto, mas não consigo passar sem os dois.

— Meu Deus! Isso é coisa de casal sem filhos!...

— É possível...

— Você não acha isso estranho, inadmissível?

— Acho natural.

— Nota você demasiadamente apegada, não é justo...

— Sei que você não me comprehende...

— Simplesmente não concordo.

— Mas Dionísio...

— Isso é uma psicose...

Dona Dulce e a amiga, no entanto, ignoravam

— 117 —

que Dona Lequinha, vizinha de ambas, sentara-se perto e estava de ouvido atento, sem perder palavra.

De parada em parada, cada um volveu ao lar suburbano, mas Dona Lequinha, ao chegar em casa, começou a fantasiar... Bem que notara Dona Dulce acompanhada por um moço ao tomar o elétrico, alias, pessoa de cativante presença. Recordava-lhe as palavras derradeiras: "vá tranquila, amanhã telefonarei..."

Cabeça quente, vasculhando novidades no ar, aguardou o esposo, colega de serviço do marido de Dona Dulce, e tão logo à mesa, a sós com ele para o jantar, surgiu novo diálogo:

— Você não imagina o que vi hoje...

— Diga, mulher...

— Dona Dulce, calcule você!... Dona Dulce, que sempre nos pareceu uma santa, está de aventuras...

— O quê?...

— Vi com meus olhos... Um rapagão a seguia mostrando gestos apaixonados e, por fim, no ônibus, ela própria se confessou a Dona Cecília... Chegou a dizer que não consegue viver sem o marido e sem o outro... Uma calamidade!...

— Ah! mas isso não fica assim, não! Júlio é meu colega e Júlio vai saber!...

A conversa transitou através de comentários escusos e, no dia imediato, pela manhã, na oficina, o amigo ouve do amigo o desabafo em tom sigooso:

— Júlio, você me entende... somos companheiros e não posso enganá-lo... O que vou dizer representa um sacrifício para mim, mas falo para seu bem... Seu nome é limpo demais para ser desrespeitado, como estou vendo... Não posso ficar calado por mais tempo... Sua mulher...

E o esposo escutou a denúncia, longamente cochichada, qual se lhe enterrassem afiada lâmina no peito.

Agradeceu, pálido...

Em seguida, pediu licença ao chefe para ir a casa, alegando um pretexto qualquer. No fundo, porém, ansiava por um entendimento com a esposa, aconselhá-la, saber o que havia de certo.

Deixou o serviço, no rumo do lar e, aí chegando, penetrou a sala, agoniado...

Estacou, de improviso.

A companheira falava, despreocupadamente, ao telefone, no quarto de dormir: "Ah! sim!...", "Não há problema", "Hoje mesmo." "As três horas"..."Meu marido não pode saber..."

Júlio retrocedeu, à mancira de cão espantado. Sob enorme excitação, tornou à rua. Logo após, notificou na oficina que se achava doente e pretendia medicar-se. Retornou a casa e tentou o almoço, em companhia da mulher que, em vão, procurou fazê-lo sorrir.

Acabrunhado, voltou a perambular pelas vias públicas e, poucos minutos depois das três da tarde, entrou sutilmente no lar... Afliito, mentalmente descontrolado, entreabriu devagarinho a porta do quarto e viu, agora positivamente aterrado, um rapaz em mangas de camisa, a inclinar-se sobre o seu próprio leito. De imaginação envenenada, concebeu a pior interpretação...

O pobre operário recuou em delírio e, à noite, foi encontrado morto num pequeno galpão dos fundos. Enforcara-se em desespero...

Só então, ao choro de Dona Dulce, o mexerico foi destrinçado.

Dionísio era apenas o belo gatinho angorá que a desolada senhora criava com estimulação imensa;

o moço que a seguira até o ônibus era o veterinário, a cujos cuidados profissionais confiara ela o animal doente; o telefonema era baseado na encomenda que Dona Dulce fizera de um colchão de molas, ao gosto moderno, para uma afetuosa surpresa ao marido, e o rapaz que se achava no apartamento íntimo do casal era, nem mais nem menos, o empregado da casa de móveis que viera ajustar o colchão referido ao leito de grandes proporções.

A tragédia, porém, estava consumada e Dona Lequinha, diante do suicida exposto à visitação, comentou, baixinho, para a amiga de lado:

— Que homem precipitado!... Morrer por uma bobagem! A gente fala certas coisas, só por falar!...

#### IRMAO X

*Do mal que se pensa e diz,  
Cala as notícias que levas.  
Conversação infeliz  
E' pasto à força das trevas.*

#### LULU PAROLA

*Olhar de alguém, quando é bom,  
Além da sombra se apruma,  
Vê serviço em qualquer parte,  
Não vê mal em parte alguma.*

#### AUGUSTO DE OLIVEIRA

*Não basta que sua boca esteja perfumada. E'  
Imprescindível que permaneça incapaz de ferir.*

#### ANDRE' LUIZ

#### Da ociosidade

##### LENTA SIMBÓLICA

Existe no folclore de várias nações do mundo antiga lenda que exprime comumente a verdade de nossa vida.

Certo homem que pervagava, infeliz, padecendo intempéries e solidão, encontrou valiosa pedra em que se refugiou, encantado.

A maneira de concha em posição vertical, o minúsculo penhasco protegia-o contra as bagas de chuva, ofertando-lhe, ao mesmo tempo, o colo rijo sobre o qual vasta porção de folhas secas lhe proporcionava adequado ninho.

O atormentado viajor agarrou-se, contente, a semelhante habitação e, longe de consagrar-se ao trabalho honesto para renová-la e engrandecê-la, confiou-se à pedintaria.

Além, jornadeavam companheiros de Humanidade em provações mais aflitivas que as dele; contudo, acreditava-se o mais infortunado de todos os seres e preferia examiná-los através da inveja e da irritação.

Adiante, sorria a gleba luxuriosa, convidando-o à sementeira produtiva; no entanto, ocultava as